

## **ALFABETIZAÇÃO, LEITURA E LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO DE ALUNOS DA EJA**

Urandy Alves de Melo<sup>1\*</sup>; Juliana Fernanda Vieira Souza<sup>2</sup>; Alisson Clebio de Araújo Pereira<sup>3</sup>; Natan Severo de Sousa<sup>4</sup>; Orientador: Prof. Drn. Henrique Miguel De Lima Silva<sup>5</sup>

Universidade Estadual da Paraíba - UEPB/Campus – IV; Universidade Estadual da Paraíba - UEPB/Campus – IV; Universidade Estadual da Paraíba - UEPB/Campus – IV; Universidade Estadual da Paraíba - UEPB/Campus – IV; Universidade Federal da Paraíba – UFPB/PROLING/CAPES; E - mails: urandyuepb@yahoo.com.br; julianafvs1@gmail.com; alissonclebio@hotmail.com; natansb.letras@gmail.com; henrique.miguel.91@gmail.com

**Resumo:** A presente pesquisa tem como objetivo refletir sobre alfabetização, leitura e alfabetização na formação de alunos de EJA. Para fazer esta pesquisa foi utilizado um estudo bibliográfico. Refletindo sobre as concepções de alfabetização, leitura e alfabetização, passamos a refletir sobre práticas simultâneas, distintas e sociais que são trabalhadas pelo professor em favor do aluno em sala de aula. No entanto, a alfabetização é um termo relacionado à cultura e à escrita do aluno. Desta forma, a alfabetização é uma palavra de uso recente, juntamente com a concepção de letramento, que cria confusão no uso prático e teórico, se houver falta de compreensão. Os resultados mostraram que as concepções de letramento, leitura e letramento contribuem para o ensino-aprendizagem dos alunos, além de evidenciar o trabalho docente e atrair ações de planejamento, envolvendo jovens e adultos no contexto escolar. Com base nos resultados, concluiu-se que a interação e expressão dos discentes nas abordagens dadas com foco e habilidades pelo docente, com vistas a proporcionar mais qualidade no ensino, diante de desafios raros e futuros, engajam na EJA. predominância de atividades pedagógicas para o desenvolvimento da formação continuada dos alunos.

**Palavras-chave:** Alunos, Alfabetização, Ensino-aprendizagem, Leitura, Letramento.

*Graduando em Letras pela Universidade Estadual da Paraíba*

*<sup>2</sup> Graduanda em Letras pela Universidade Estadual da Paraíba*

*<sup>3</sup> Graduando em Letras pela Universidade Estadual da Paraíba*

*<sup>4</sup> Graduando em Letras pela Universidade Estadual da Paraíba*

*<sup>5</sup> Professor Orientador. Graduado em Letras Português, Inglês e suas Literaturas pela UPE. Especialista em Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Portuguesa pela FUNESO. Especialista em Psicopedagogia Institucional pelo CINTEP. Mestre em Linguística pela UFPB. Doutorando em Linguística pela UFPB Membro do Laboratório de Aquisição da Fala e da Escrita - LAFE/UFPB. Membro do Projeto Variação Linguística na Paraíba - VALPB/UPB. Membro do Grupo de Estudos em Cognição e Ensino – COGENS/UFPB. Membro do Grupo de Estudos em Aspectos Psicológicos e Sociais da Aprendizagem – GPAPSA/UFPB.*

## LITERACY, READING, LETTERING AND SOCIAL PRACTICES IN THE EDUCATION OF ADULTS AND YOUNG PEOPLE

Urandy Alves de Melo<sup>1\*</sup>; Juliana Fernanda Vieira Souza<sup>2</sup>; Alisson Clebio de Araújo Pereira<sup>3</sup>; Natan Severo de Sousa<sup>4</sup>; Orientador: Prof. Drn. Henrique Miguel De Lima Silva<sup>5</sup>

Universidade Estadual da Paraíba - UEPB/Campus - IV; Universidade Estadual da Paraíba - UEPB/Campus - IV; Universidade Estadual da Paraíba - UEPB/Campus - IV; Universidade Estadual da Paraíba - UEPB/Campus - IV; Universidade Federal da Paraíba - UFPB/PROLING/CAPES; E - mails: urandyuepb@yahoo.com.br; julianafvs1@gmail.com; alissonclebio@hotmail.com; natansb.letas@gmail.com; henrique.miguel.91@gmail.com

**Abstract:** The present research aims to reflect on literacy, reading and literacy in the education of EJA students. To do this research was used a bibliographic search. Reflecting on the conceptions of literacy, reading and literacy, we come to reflect on simultaneous, distinct and social practices that are worked out by teachers in the classroom. However, literacy is a term that is related to the student's culture and writing. Thus, literacy is a very recent word, already together with the conception of literacy, which are terms that create confusion in practical and theoretical use, if there is lack of understanding. Results showed that the conceptions of literacy, reading and literacy contribute to the teaching-learning of the students, as well as evidence the teaching work and, thus, attract planning actions, while involving in the school context young people and adults. It is possible to perceive the interaction and expression of the students, in a better way, in the face of rare and future approaches that provide focus, skills, quality in teaching and, above all, a predominance of the activities planned for future and social formation of students who engage in of the EJA.

**Keywords:** Students, Literacy, Teaching-learning, Reading, Literacy.

*Graduando em Letras pela Universidade Estadual da Paraíba*

<sup>2</sup> *Graduanda em Letras pela Universidade Estadual da Paraíba*

<sup>3</sup> *Graduando em Letras pela Universidade Estadual da Paraíba*

<sup>4</sup> *Graduando em Letras pela Universidade Estadual da Paraíba*

<sup>5</sup> *Professor Orientador. Graduado em Letras Português, Inglês e suas Literaturas pela UPE. Especialista em Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Portuguesa pela FUNESO. Especialista em Psicopedagogia Institucional pelo CINTEP. Mestre em Linguística pela UFPB. Doutorando em Linguística pela UFPB Membro do Laboratório de Aquisição da Fala e da Escrita - LAFE/UFPB. Membro do Projeto Variação Linguística na Paraíba - VALPB/UPB. Membro do Grupo de Estudos em Cognição e Ensino – COGENS/UFPB. Membro do Grupo de Estudos em Aspectos Psicológicos e Sociais da Aprendizagem – GPAPSA/UFPB.*

## INTRODUÇÃO

Dialogando um planejamento para as práticas sociais, as quais acolhem a realidade ao que se abarca para a reflexão do aluno sobre a escrita. Planejamento na demanda de elementos refletidos pressupõe na organização do trabalho pedagógico, para construção de práticas pedagógicas.

Nessa perspectiva, docentes levam em conta os conhecimentos advindos de experiências anteriores dos alunos na sala de aula, com exigência para a escrita. Eles podem contribuir para melhorá-la, através de atitude transformadora, conhecimentos gradativamente e partindo da prática social percebem que os conteúdos científicos terão sentido para a vida dos alunos. Para poderem desenvolver melhor a sua prática pedagógica, visando uma alfabetização melhor é fundamental que na realidade atual das escolas, professores distingam sobre alfabetização e letramento.

Nota-se que muitas pessoas já são capazes de compreenderem o que lêem ao se tratar da precariedade da alfabetização, atualmente, no Brasil. A falta de qualidade na alfabetização é reconhecida na educação brasileira, pois, se necessita de práticas transformadoras e novos olhares a mesma, pois, infelizmente passa por problemas no contexto atual. O alicerce de toda estrutura da educação é a educação das séries iniciais, que necessitam de uma atenção especial e que se desenvolva com o passar dos anos. Porém, além do Brasil e outros países não desenvolvidos a educação, ainda enfrenta problemas relevantes. Com o passar do tempo, mesmo com toda evolução da alfabetização, há uma baixa qualidade no ensino, evasão escolar e reprovação nas series iniciais. Muitas tentativas sem obtenção de êxito para esse problema relevante, nunca foram solucionadas na sociedade, apesar de ser perpetuado com frequência em trabalhos científicos que coloca culpa em uma parte dos alunos, nas condições sociais e na má formação docente. (MORTATTI, 2006)

Professores alfabetizadores, criativos, competentes, responsáveis com a formação do alunado devem estar habilitados, para prestar serviços de qualidade, que a todo vapor é o mais a cidadania necessita para a desenvoltura de sua transformação social.

Mesmo sabendo das exigências na sociedade faz-se necessário saber trabalhar envolta das peculiaridades, dificuldades, expectativas dos alunos, pois ambos eles são postos nos desafios diversificados, globalização e avançadas tecnologias, para suprimirem a escrita e a leitura, uma vez que só decodificação ou codificação não são suficientes em torno dos alfabetizados no processo de ensino.

Para que o pensamento crítico se desenvolva nos alunos, professores deverão ter em si próprios a construção de pensamento crítico, pois é de suma importância na realização do ensino-aprendizagem. Segundo Freire (1996, p.14) “[...] percebe-se, assim, mérito da paz com que se vive o docente de ensinar a pensar certo e ensinar os conteúdos.”

No contexto das práticas autônomas que são acolhidas dentro da realidade de adultos e jovens são articuladas a diversidade, a heterogeneidade e as unidades geracionais, incidindo sobre ações e planejamentos, os quais devem ser voltados para a atenção total no ensino-aprendizagem do alunado.

Diante do exposto objetivou refletir sobre alfabetização, leitura e letramento na educação de alunos da EJA.

## **ALFABETIZAÇÃO**

Por muito tempo ficou estabelecido à alfabetização encontrar-se como uma questão de extrema precariedade, de fato, porque algumas pessoas escolarizadas não compreendem o que lêem. Visam-se em uma alfabetização para que professores desenvolvam melhor suas práticas pedagógicas e compreendam, na realidade o significado de alfabetização.

Atualmente, no Brasil considerar-se alfabetizados alunos que sabem assinar o próprio nome, enquanto que outros que, ainda não sabem isso, consideram inseridos no contexto social como analfabetos, exigindo deles práticas de escrita e leitura, para que não se tornem complexos na codificação e decodificação, utilizadas em nossa sociedade.

Tornam-se pessoas alfabetizadas esses alunos, para que possam ser transformadores, pensantes, produzirem uma educação com mais qualidade e não apenas para produzirem conhecimentos e depositá-los em uma caixa de instruções.

Nos dias atuais alunos seriam conhecimentos que são direitos para a cidadania, apropriando-se da escrita alfabética, contudo, para subsidiarem no contexto social, práticas de aprendizado e imprescindíveis para uma efetiva alfabetização dos demais.

Acredita-se em professores que como alfabetizadores sejam capazes de utilizarem diferentes metodologias, para que sem esquecer que a educação é um processo político, com estratégias, práticas educacionais, atinjam a qualidade na educação das classes de alfabetização, rompendo as barreiras da opressão que o alunado sofre, através da qual o mesmo possa ser autor de transformações sociais e em cada degrau enfrentado proporcione o desenvolvimento da alfabetização.

Para aqueles que se encontram excluídos da sociedade alfabetizada, carregam como ponto central a exclusão, pois vêm sofrendo experiências de fracasso na vida, caracterizando-se pela obtenção de escassez na educação, que muitas vezes pensando em diversidade ou em padrões adequados, agem, diante de suas dificuldades, barreiras ou peculiaridades.

## **LEITURA**

No que diz respeito ao eixo da escrita, leitura e oralidade, para os conhecimentos culturais e novas práticas pedagógicas valem à pena pô em reflexões e práticas pedagógicas os interesses comuns, uma vez que vêm em salas de aula pelos professores na educação de adultos jovens discussões que se evoluem em discussões centralizadas, para que, assim na escola singularidades específicas, modalidade, necessidades e particularidades como demandas sociais levem desafios para um planejamento de resultados bem sucedidos.

Na educação de jovens e adultos, planejamento, heterogeneidade e unidades geracionais voltadas no ensino-aprendizagem promovem ações que incidem no contexto social práticas articuladas com a realidade atual.

Faz sentido que o educando enfatizar-se com o passar das aulas a leitura oral, para que tudo aquilo que ele deseja saber melhor dentro do meio escolar não fique no duvidoso. Apesar de nem todos os educandos enfatizarem os mesmos desejos no aprender a escrever e a ler, professores percebem que quando eles se matriculam, respondem as suas expectativas consideradas de grande valia, para que consigam juntos vivenciarem as práticas e teorias exigidas no ensino.

Problemas e dificuldades, de acordo com Silva, E.T. (1997, p. 47) caracterizou como soma de carências, que se relacionam inicialmente à apropriação do universo letrado por crianças e jovens. Sugerindo sobre os componentes sócio-culturais que estariam na raiz da falta de leitura de crianças e jovens na escola.

Edmir Perrotti (1990, p. 16), reflete que entre uma sociedade, como a brasileira, ligada à oralidade e a visão iluminista da cultura letrada, que as dificuldades estariam relacionadas a uma contradição. Com as dificuldades inseridas, postas numa sociedade letrada, em tecnologias avançadas, desafios e expectativas dos alunos adultos e jovens, informações eficientes no alfabetizar letrando dos mesmos, atenderão as suas peculiaridades, de modo que as mesmas serão compartilhadas pelos professores em sala de aula. Nesse sentido lançar atividades de quaisquer tipos, conseguindo mediar pontos de conflitos provenientes das vivências diversas que influenciam personalidades amadurecidas e que convivem sem correr o risco de ser surpreendido pelas tensões geracionais encontradas nas aulas, pois nelas, dificilmente docentes que refletem sobre as subjetividades, com formação adequada e contínua desligam-se de estratégias que envolvam a escrita e a leitura que compõem a educação.

No Brasil ao se falar de leitura denota-se uma variedade de leituras que se adaptam às situações de estratégias que como tanger à flexibilidade, atende a necessidade de leitores, para que a existência na habilidade dos alunos seja, diante do envolvimento com gêneros textuais, que se adaptam em suas intencionalidades. Gêneros textuais são práticas de letramento, para que na produção ou no uso educandos se apropriem na sua escrita.

A escolha dos textos para leitura é uma prática questionável para os alunos na escola. Em relação a textos que não levam a opinião dos alunos, até em principio por seleção de livros didáticos, pesquisas realizadas revelam situações absolutas de leitura pelo professor (PINHEIRO, 2004, p.118-119).

Em consideração ao afastamento de leitores envolta dos textos e do quadro desestimulante da leitura somam-se os problemas de estratégias didáticas e pobres que se compõem na escola para os docentes trabalharem com os alunos. Alguns alunos, dessa forma, não sabem juntar as letras do alfabeto, mas, em outras ocasiões, consideram que junto à escrita e leitura, como muitos dizem, dependentemente das diferentes experiências, ingressa-se na educação de adultos e jovens a bagagem do saber escrever e ler, o que faz deles mediadores educacionais para irem, além das expectativas.



Eles chegam às salas de aula com conhecimentos de gêneros diferenciados e experiências de letramento, que, em diferentes contextos não garantem uma escrita e leitura padronizada dos textos.

A partir de impedimentos que dificultam a frequência dos estudantes à biblioteca e as de práticas de leitura burocratizadas, desenvolvidas, pobres rígidas que se instalam, parece existir pela incompatibilidade da experiência prazerosa da leitura e da experiência de ler por imposição, observados por Silva, S. A. (1997, p. 69)

## **LETRAMENTO**

No processo de alfabetização nada impede que alunos, diante de tais aspectos cotidianamente de padrões referentes a culturas letradas, impossibilitem as práticas de letramento que eles compreendem no funcionamento do Sistema de Escrita Alfabética, uma vez que ressaltam nos textos a sua familiaridade e o seu desempenho de serem leitores.

De acordo com Carbonell (2012, p.94) “[...] como base pedagógica, o letramento pode-se relacionar com a educação, considerando a necessidade humana e o desenvolvimento, pois diretamente não irá depender de nível social ou idade.”

Com uso de sua autonomia alunos jovens e adultos, demonstrando vontade de aprender, perante o ler e escrever formam tais palavras, já que começam a compreender ou conhecer textos e como funciona o juntar das letras.

Para uma prática social mais ampla, que fará com que se tenha um forte ligamento na abordagem de práticas na sociedade, o letramento tem sua função social, encarregando-se do escrever, do desenvolvimento e ler dos alunos, além de preparar-los para uma visão do contexto social, que irá enriquecer intimamente e cada vez mais a fase de sua aprendizagem futura. Aprendendo e pesquisando com informações corretas compreendem que atividades, etapas garantem formar-los, na capacidade de serem autônomos e aprendizes, para que dessa forma e, seqüencialmente realizarem-se no engajamento de sua formação social.

Entretanto, para um melhor entendimento da competência das práticas sociais de alunos jovens e adultos, a leitura é considerada um fator básico e encontrado com antecedência no informacional do letramento. Em processo é essencial que consigam transformar o espaço escolar em um espaço de aprendizagem como a maioria reivindica, para que a carência de recursos não fique na falta de mais investimento e métodos ministrados na aprendizagem por uma parte dos docentes, que devem questionar pelos seus deveres, direitos e que a partir desses aspectos, os envolvidos nesse processo consigam transformar o espaço escolar em um espaço de aprendizagem mais digna, para diminuir o nível das dificuldades existentes.

O alunado na sua escrita, na leitura, nas suas próprias, habilidades e necessidades, sente que as práticas sociais são práticas tradicionais, sendo as mesmas atendidas ou não com um ensino diversificado, que mesmo percebendo ser um ensino transformador ao mesmo tempo, não demonstra ser, pois o trabalho dos educadores no alfabetizar letrando, uma vez que eles na escola acolhem as experiências dos alunos por demandas da sociedade que irá letrar-los, o ensino não será o tipo de ensino que eles buscam entre - si, mas, sim o tipo de ensino, que letrando em suas próprias aulas, a instituição queira que eles se envolvam, para a confirmação dos serviços públicos realizados pela instituição.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

No ensino-aprendizagem vincular-se que as práticas letradas são oportunas, para que alunos venham em detrimento da alfabetização empregar a escrita na produção de textos escritos.

A EJA no sentido de que o ensino encontre-se nas necessidades do aluno assume que a escrita alfabética do aprendiz, seja através da linguagem, distinguindo-se em uma didática que alfabetize o aluno (a) letrando “[...] e que ele em seu próprio uso possa se orientar para aprender a escrever.” (ALBUQUERQUE; MORAIS, FERREIRA, 2010, p. 28).

A alfabetização legitimada dentro do contexto social do aluno permite atenção despertada à escrita, aos discursos, às produções textuais e ao letramento, os quais regidos em seu funcionamento privilegiam uma adequada aprendizagem.



Contemplam a partir daí, então, que o alunado busca na escola conseguir uma adequada aprendizagem do letramento e da alfabetização, uma vez que em consideração ao letrar e ao alfabetizar, expõem a formação dos gêneros, visto que em função maior da escola essa formação dependerá do interesse dele pela leitura e dos objetivos, adentrados na discussão de aprender a ler e escrever. Para satisfazer suas necessidades, nesse sentido alunos jovens e adultos são protagonistas de experiências de vida, sob uma visão sofisticada, cognitiva, madura ou afetiva, uma vez que com intuição, origem, crença, idade ou sonho de terem uma profissão e de retornam à escola.

Entretanto, no patamar de importância para o aluno, professores alfabetizadores procuram-se certificarem na realidade às práticas de alfabetização e letramento, situando-se que no ensino-aprendizagem a pauta atenua o mundo da educação. No ajudar a revelar a auto-imagem, o aprender e a identidade, para que alunos possam ver outros, de maneira diferente, professores têm seu papel fundamental. Eles devem desfazer-se de estigmas de preconceito, para que possam acolher as culturas do aluno, com uso de sua sabedoria, a qual irá lidar valorização para as práticas, promovendo atividades que refletem-se em seus saberes socializados.

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Eliana Correia de; MORAIS, Artur gomes de; FERREIRA, Andréa Tereza Brito. **A relação entre alfabetização e letramento na Educação de Jovens e Adultos: questões conceituais e seus reflexos nas práticas de ensino e nos livros didáticos.** In: LEAL, Tema Ferraz; ALBUQUERQUE, Eliana Borges de; MORAIS, Artur Gomes de (Orgs.). **Alfabetizar letrando na EJA: fundamentos teóricos e propostas didáticas.** Belo Horizonte: Autêntica, 2010. p. 13 – 30.

CARBONELL, Sonia. **Educação estética na EJA: a beleza de ensinar e aprender com jovens e adultos.** São Paulo: Telos, 2012.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: **saberes necessários a uma prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MORTATTI, M.R.L. **HISTÓRIA DOS MÉTODOS DE ALFABETIZAÇÃO NO BRASIL.** Conferência proferida durante o Seminário "Alfabetização e letramento em debate", 2006. Disponível em: <<http://www.unijipa.edu.br/arquivos/historia-dos-metodos-de-alfabetizacao.pdf>> Acesso em: 17 mar. 2018.

PERROTTI, E. **Confinamento cultural, infância e leitura**. São Paulo: Summus, 1990.

PINHEIRO, M. P. **Reflexões sobre práticas de letramento literário de jovens: o que é permitido ao jovem ler?** In: PAIVA, A. et al. **Democratizando a leitura: pesquisas e práticas**. Belo Horizonte: Ceale/Autêntica, 2004. p. 111-120.

SILVA, S. A. **Práticas e possibilidades de leitura na escola**. 1997. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

SOARES, M. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas**. Trabalho apresentado na 26ª Reunião Anual da ANPED, Minas Gerais, 2003.